

2009

**Agrupamento de Escolas de
Martim de Freitas**

ADÉLIA MARIA BATISTA LOURENÇO

PROJECTO DE INTERVENÇÃO

Não podemos esquecer que a Escola é uma realidade dinâmica, a exigir constantes reformulações e temos de ser capazes de, com prontidão e eficácia, darmos resposta aos constantes desafios que a mesma diariamente nos coloca

Índice

Introdução	3
Do Projecto Educativo	4
Dos Intervenientes	4
Do projecto de Intervenção	6
Considerações Gerais	6
Identificação de Problemas	6
Escola	6
Professores	7
Serviços Administrativos	7
Auxiliares De Acção Educativa	7
Alunos	7
Encarregados De Educação	8
Instalações	8
Objectivos / Estratégias.....	8
Agrupamento de Escolas.....	8
Professores.....	10
Serviços Administrativos.....	10
Auxiliares de Acção Educativa	11
Alunos.....	11
Encarregados De Educação.....	13
Instalações.....	14
Programação de Actividades a realizar no mandato.....	14
Da Gestão e Organização.....	16
Conclusões.....	18

Introdução

A pluralização de códigos de referência de valores, de representações, de acesso ao saber, configura uma sociedade multi-facetada, em que a complexidade se exprime pelo modo de articulação de processos simbólicos, não necessariamente compagináveis com desafio que foi intensificado nos últimos anos.

Por outro lado não podemos ignorar culturas instaladas que são fortíssimas, que não se esbatem, quer no plano profissional, quer organizacional.

Assim temos que ter uma lógica de respeito pelo que está instalado e simultaneamente de ruptura para instituir mudança que faça sentido para os actores, implementando uma cultura de supervisão, monitorização, avaliação e formação contínuas, pilares fundamentais para a constante melhoria.

A escola pública é reconhecida no nosso tempo como uma organização, uma unidade social com identidade própria. Por consequência, e tendo em conta os fins da organização escolar e a sua responsabilidade social, não podemos deixar de assumir com seriedade a forma de garantir o seu funcionamento. O novo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. É neste contexto que recai a elaboração deste Projecto de Intervenção para o Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas pretendendo que as novas lideranças educativas tornem consequente uma resposta adequada às rápidas evoluções sociais, baseada numa gestão mais eficiente e eficaz, onde as decisões sejam sensatas e as soluções responsáveis.

A escola deve e tem a responsabilidade de promover o indivíduo, dever de contribuir activamente para a igualdade de oportunidades, culturais e sociais, de modo a cultivar nos jovens o espírito de tolerância, solidariedade, responsabilidade e participação democrática nas diferentes estruturas em que assentam as suas vivências quotidianas.

A Escola, cultural, científica, artística, cívica, assume-se como baluarte do pluralismo ideológico e cultural.

Do Projecto Educativo

Este Projecto tem como suporte a Missão, os Valores e os Princípios, bem como os constrangimentos e os problemas elencados no Projecto Educativo do Agrupamento. É necessário uma cumplicidade entre este e os princípios orientadores da actuação do Director, sem escamotear as atribuições que a lei lhe confere mas, por outro lado, é importante a catalisação de um potencial de sucesso e de disponibilidade para a melhoria, em suma, para a Educação Integral da diversidade dos alunos deste Agrupamento.

Esta atitude positiva assenta também, não só na experiência e contacto real e de proximidade com os actores envolvidos (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação e toda a comunidade envolvente) mas também na experiência de gestão e rentabilização dos recursos educativos existentes, com natural ênfase para todo o potencial humano envolvido.

Pretendo por isso, um Projecto coerente e acima de tudo exequível, no espaço temporal de um mandato, e que procura dar resposta aos problemas mais prementes com que nos defrontamos. O nosso sistema educativo tem-se vindo a alterar a um ritmo acelerado, impondo às escolas e agrupamentos exigências acrescidas às quais há que dar resposta em tempo oportuno. No sentido de corresponder a tais exigências, importa proceder a um rigoroso diagnóstico da situação interna mantendo o que funciona bem e reformulando /reestruturando os aspectos que funcionam menos bem, tendo em vista a melhoria do desempenho global do Agrupamento, enquanto instituição prestadora de um serviço público de qualidade e que se pretende de excelência.

Por isso é minha intenção aprofundar valores, atitudes e práticas que levem a uma harmoniosa formação de todos os alunos, descobrindo e potenciando as suas capacidades físicas, intelectuais e afectivas, contribuindo deste modo para a definição de interesses e motivações conducentes a boas opções escolares e profissionais num sentido mais vasto, para descoberta do próprio projecto de vida numa perspectiva ética de coerência e socialmente válido.

Dos Intervenientes

Uma escola não se faz sem professores e não existem professores se não houver alunos. E os alunos precisam de motivação para as aprendizagens e estas não se consolidam sem o envolvimento dos pais.

Os pais são o pilar onde se baseia a comunidade: Educativa, Cultural, Científica, Artística, Técnica, Económica.

Também não existe escola pública de qualidade que não passe pela valorização dos seus intervenientes: docentes, não docentes, alunos, pais, forças locais, numa correlação de forças em que cada um terá de ter perfeita consciência do seu campo de actuação e das suas responsabilidades, num propósito mais vasto que é a missão mais relevante de uma escola: o ensinar/formar/educar.

A excelência de um corpo docente passa pela valorização da sua actuação na escola, desde o modo de ensinar, às condições materiais e simbólicas, à sua participação efectiva nas estruturas de organização e gestão escolar.

Profissionais desmotivados ou remetidos para um papel secundário nas decisões do quotidiano da escola nunca desempenharão eficazmente o papel desejável do actor com a missão de transmitir valores e saberes que acabem por promover uma cultura de responsabilidade.

A aprendizagem, ao contrário do propagado por correntes casuísticas e efémeras, não é um acto fácil. Para se aprender, é necessário estar receptivo aos professores e entender os saberes como essenciais e estruturantes para a nossa identidade.

Os alunos não se revêem na escola. Há que promover modos de participação diferenciada em diferentes estruturas educativas para que os nossos jovens se sintam responsáveis e possam ser responsabilizados pelas suas atitudes em contexto escolar.

Esta co-responsabilização poderá passar, entre outras, pela criação de estruturas onde a sua participação seja activa, nomeadamente ao nível disciplinar.

Muito se tem falado da participação das estruturas representativas dos pais e encarregados de educação na vida escolar. Não está em causa o seu modo de representação nem as suas responsabilidades, estas estão definidas pelos normativos legalmente aplicáveis, haverá no entanto que saber capitalizar a sua intervenção no enriquecimento da Escola.

No entanto, a sua participação terá de se tornar mais efectiva e consistente se de facto se pretende dar-lhe a relevância que se deseja.

A escola, enquanto organização, também não pode prescindir, sem o estabelecimento de parcerias com instituições/empresas representativas da comunidade local, relações nas quais a autarquia assume um destaque primordial decorrente da transferência de responsabilidades do

governo central e pela sensibilidade que esta tem de demonstrar perante as questões ligadas à educação e cultura.

Do projecto de Intervenção

Considerações Gerais

O nosso sistema educativo tem-se vindo a alterar a um ritmo acelerado, impondo às escolas e agrupamentos exigências acrescidas às quais há que dar resposta em tempo oportuno. No sentido de corresponder a tais exigências, importa proceder a um rigoroso diagnóstico da situação interna mantendo o que funciona bem e reformulando /reestruturando os aspectos que funcionam menos bem, tendo em vista a melhoria do desempenho global do Agrupamento, enquanto instituição prestadora de um serviço público de qualidade e que se pretende de Excelência.

Por isso se exige daqueles que têm responsabilidades na gestão, conceitos e ideias claras que sustentem a sua visão da Escola como uma organização cada vez mais complexa, porque aglutinadora de fluxos diversos, transmitindo a tranquilidade necessária a toda a Comunidade Educativa.

Por isso é minha intenção aprofundar valores, atitudes e práticas que levem a uma harmoniosa formação de todos, descobrindo e potenciando as suas capacidades físicas, intelectuais e afectivas, contribuindo deste modo para a definição de interesses e motivações conducentes às melhores opções.

Identificação de Problemas

Escola

- Pouca articulação com os Agrupamentos e Escolas Secundárias em termos de Projectos Globais.
- Gestão de um elevado número de elementos da Comunidade Escolar.
- Pouca valorização das estruturas de gestão intermédias.
- Constrangimentos na divulgação da informação/comunicação.
- Deficiências no controlo de entrada e saída de alunos.
- Insuficiência de medidas, recursos e estratégias de combate ao insucesso escolar.

Professores

- Falta de mecanismos eficazes na substituição de professores das Actividades de Enriquecimento Curricular.
- Falta de reconhecimento do papel do professor como educador.
- Sobrecarga do horário dos docentes.
- Pouco trabalho de cooperação que permita a troca de experiências pedagógicas, intra- e inter-departamental.
- Deficiente articulação curricular entre os 1º, 2º e 3º ciclos.
- Alguma desmotivação provocada por alterações constantes na actividade profissional, e pela despromoção da sua imagem social.

Serviços Administrativos

- Dificuldades na articulação e cooperação inter-pares.
- Alguma resistência à mudança.
- Necessidade de um desempenho mais profissional face às exigências actuais dos seus utentes.

Auxiliares De Acção Educativa

- Alguma falta de iniciativa, autonomia e eficácia na resolução de problemas.
- Deficiente formação nalgumas áreas para o pessoal não docente, tais como vigilância e controle, mediação de conflitos, adolescência e indisciplina.

Alunos

- Permanência demasiado longa nos mesmos espaços e demasiadas horas com actividades orientadas, ao nível do 1º ciclo.
- Indisciplina e atitudes perturbadoras de um convívio saudável.
- Desmotivação dos alunos perante as propostas de estudo.
- Taxas de sucesso elevadas, mas sucesso pleno em todas as disciplinas ainda deficiente.
- Dificuldade em alcançar uma formação integral efectiva
- Falta de envolvimento em projectos onde os alunos se possam comprometer com a instituição.
- Desvalorização do papel da escola enquanto veículo da transmissão de saberes.

Encarregados de Educação

- Pouca participação e envolvimento da maioria dos pais e encarregados de educação, sendo que, nalguns casos, a participação é pouco activa ou com poucas propostas concretas de melhoria ou de preferível actuação.

Instalações

- Degradação dos edifícios do 1º ciclo e inexistência de espaços de recreio aprazíveis.
- Inadaptação das instalações escolares às novas exigências de uma Escola a tempo inteiro.
- Instalações sanitárias a necessitar de remodelação na Escola-Sede.

Objectivos / Estratégias

Agrupamento de Escolas

- Articular com os Agrupamentos da cidade, promovendo reuniões entre os respectivos directores, numa perspectiva de definição de linhas orientadoras comuns.
- Estabelecer intercâmbio com outras escolas ou entidades para a permuta de experiências pedagógicas, levando à prática mais efectiva do benchmarking.
- Abrir as actividades da escola à comunidade, solicitando a intervenção das instituições na realização/planificação das mesmas.
- Dinamizar/realizar diferentes actividades, projectos, clubes, mobilizando toda a comunidade educativa com o intuito de valorizar os saberes e as aprendizagens que o currículo formal não engloba.
- Melhorar a avaliação interna da escola, alargando-a aos Jardins-de-infância e Escolas do 1º ciclo, recriando um grupo de trabalho abrangente que possa avaliar e monitorizar esse processo a apresentar em Conselho Pedagógico e Conselho Geral.
- Centrar nos Directores de Turma e Professores Titulares, através de diferentes canais de comunicação, o estabelecimento de contactos formais e informais com os encarregados de educação.
- Estimular o uso da Biblioteca como fonte de pesquisa /motivação para as actividades curriculares e extra-curriculares, passando obrigatoriamente todas as turmas pela Biblioteca.

- Abertura da biblioteca escolar aos alunos e Encarregados de Educação que a pretendam utilizar aos Sábados.
- Abertura dos Campos Polidesportivos a alunos da Escola ao Sábado.
- Divulgar on-line o fundo de acervo documental da Biblioteca Escolar.
- Fomentar um Portal Digital do Agrupamento com o objectivo de partilha de conteúdos.
- Escola aberta como instituição polarizadora de contextos multidimensionais e de interacção intra-geracional - Escola de Pais/Escola de Avó.:
- Manter o Dia da Escola Aberta, alargada a todas as escolas do Agrupamento.
- Incentivar à participação dos avós nas actividades extra-curriculares, valorizando os seus saberes e experiências, em Clubes e apoio no GID, à Sala de Estudo, Biblioteca, Gabinete Médico ou actividades de tempos livres.
- Implementar projectos de cooperação cultural, com as Embaixadas e outras Instituições com ligações aos Países de onde são provenientes as minorias que frequentam o Agrupamento, contribuindo para um enriquecimento da nossa Semana da Interculturalidade.
- Criar o Gabinete de Saúde Escolar, em articulação com os professores de Biologia, Serviços de Psicologia e entidades externas.
- Criar o Laboratório de Línguas, dotando-o de meios, para aprofundar línguas estrangeiras e respectiva pronúncia, em articulação com o Departamento de Línguas Estrangeiras, *International House*, FLUC e AAPAEF do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas.
- Criar o Atelier de Artes, para a programação e execução de obras de arte, que enriqueçam os espaços escolares.
- Redefinir as estratégias de comunicação, através da implementação de um Núcleo de Informação e Relações Públicas, para apoio nas relações com a Comunicação Social, divulgação de Seminários, produção de cartões, cartazes e convites para a comunidade educativa.
- Fomentar a celebração de acordos entre a família e a escola, trabalho que pretende ser gerador de sucesso escolar, em colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação e a CPCJ.
- Fomentar a aprendizagem da tomada de decisões criando um empenho individual e colectivo em práticas inovadoras aos problemas e aos desafios que se colocam à Escola de hoje.

Em suma, pretendo que este Projecto de Intervenção seja integrador e potenciador da diversidade, numa lógica de abertura em que a participação de todos os actores é o valor máximo da praxis educativa, consentânea com uma dinâmica que acompanhe os reptos de uma sociedade em contínua mudança e em que a educação tem que autonomizar os alunos para a competição e para o exercício pleno da cidadania.

Professores

- Apostar nas equipas pedagógicas e, sempre que possível, manter os Directores de Turma e Professores Titulares ao longo dos anos do ciclo;
- Distribuir de forma equilibrada os níveis/turmas a leccionar;
- Estabelecer horários, de cumprimento obrigatório, para reuniões de articulação inter-ciclos e de departamento;
- Implementar uma cultura de Escola que valorize e reconheça a importância do Professor;
- Fomentar a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º, 2º e 3º ciclos de modo a assegurar a continuidade de competências em desenvolvimento e a interacção com a família e a comunidade;
- Tornar uma realidade a sequencialidade articulada no plano curricular e pedagógico
- Valorizar o papel do Director de Turma e dos Professores, através da criação de slogans e cartazes, colocados estrategicamente em diversos locais da escola, que reforcem a empatia com os alunos;
- Fomentar a disciplina na escola através da co-responsabilização dos professores, alunos, encarregados de educação e auxiliares de acção educativa - criação dum Conselho de Acção Disciplinar, que reunirá sempre semanalmente, em dia fixo, se necessário, sempre que questões disciplinares ocorridas o justifiquem;
- Propor que nas turmas em que não haja qualquer participação de natureza disciplinar se institua como prémio e reconhecimento de valor, uma visita de estudo de carácter cultural, no término do ano lectivo e de acordo com as aspirações dos alunos consertadas com indicação do Conselho de Turma.

Serviços Administrativos

- Melhorar no âmbito da implementação da “Modernização Administrativa”, o funcionamento por gestão de processos e fomentar um atendimento personalizado mais organizado.

- Sensibilizar e apoiar os funcionários para a importância da frequência de “Acções de Formação”, como garante de uma maior eficácia dos serviços e actualização de conhecimentos.

Auxiliares de Acção Educativa

- Reorganizar os seus horários de forma a preencher eficazmente todo o horário de permanência dos alunos na escola;
- Criar condições para que os funcionários possam eficazmente desempenhar os cargos nos diferentes órgãos para que foram eleitos (Conselho Geral ou Conselho Pedagógico);
- Organizar com regularidade reuniões com os auxiliares de acção educativa e funcionários administrativos de forma a acompanhar o cumprimento dos objectivos contratualizados e auscultar as suas opiniões e sugestões;
- Dinamizar acções de formação contínua dirigidas aos funcionários em temas ou áreas essenciais para a melhoria dos serviços prestados à escola/comunidade ou necessários para a sua progressão na carreira.

Alunos

- Sensibilizar os alunos para a importância da representatividade e exercício da cidadania.
- Atribuir aos alunos responsabilidades concretas para que conheçam e possam cumprir as regras de funcionamento da escola.
- Promover a participação dos jovens em actividades de carácter artístico de forma a fomentar a compreensão e a descoberta das diferentes expressões artísticas.
- Estimular a participação dos alunos das escolas, do Agrupamento, na planificação/realização de actividades levadas a cabo por outras instituições.
- Reforçar as actividades de apoio ao estudo já existentes nas escolas, do Agrupamento.
- Incentivar à frequência do Laboratório de Línguas, enquanto espaço motivador de melhores aprendizagens.
- Incentivar à participação cívica das turmas, estimulando iniciativas com projectos de voluntariado social.
- Requalificar a sala de convívio de alunos, da EB 2/3 apetrechando-a com um televisor informativo e um mobiliário mais atraente.

- Colocar na sala de convívio de alunos, da EB 2/3 informação actualizada de carácter político e cultural e incentivar os delegados e subdelegados de turma à sua dinamização de forma rotativa.
- Envolver os alunos nos convites a escritores, artistas plásticos e músicos para dinamização daquele espaço.
- Incentivar à Ocupação Científica e Cultural nas férias, com a apresentação de Projectos que os aliciem.
- Criar um espaço dinâmico de Exposições, com o envolvimento de alunos.
- Repensar as nossas representações acerca da Criança e do Jovem - ver do seu ponto de vista é um enorme desafio - caso contrário a escola estará voltada ao insucesso;
- Requalificar o GID, através da intervenção de um Conselho de Delegados e Subdelegados de Turma, bem como de representantes de Encarregados de Educação e A.A.Educativa e realizar com estes, um trabalho pedagógico de modo a uma eficaz e justa aplicação de medidas reguladoras de comportamentos, na gestão de conflitos;
- Dinamizar os espaços escolares, a realização de ciclos culturais, de componente literária, musical e plástica ao longo do ano lectivo;
- Promover as aulas de apoio pedagógico acrescido às disciplinas de Língua Portuguesa;
- Promover o apoio a Matemática e Línguas Estrangeiras, com grupos de Nível;
- Reforçar o núcleo central do currículo nos domínios da Língua Materna, a título de exemplo através de Workshops de Expressão Dramática;
- Criar ambientes educativos activos e cooperativos, estabelecendo uma hora de Sala de Estudo obrigatória para todas as turmas, com um professor da turma;
- Promover comportamentos protectores da saúde e promotores de escolhas saudáveis, através de acções de formação em cooperação com os Encarregados de Educação, Centros de Saúde e Unidades Hospitalares, bem como a criação de um Gabinete de Saúde Escolar, de acordo com o Projecto de Educação para a Saúde;
- Apostar e incentivar a participação e envolvimento dos alunos em concursos e projectos a nível regional, nacional e internacional;
- Manutenção do quadro de Excelência e Mérito (com regulamento específico)
- Incentivar à realização de assembleias de turma como forma de promover o exercício responsável da cidadania e facilitar o processo de auscultação das suas necessidades e expectativas; sugerir a necessidade de elaboração de actas ou

relatórios que registem os assuntos tratados, as intervenções e, como se refere, reflectam as suas necessidades e expectativas;

- Fomentar as relações entre alunos de ciclos diferentes, preparando com eles Projectos para apresentação à Comunidade Educativa, podendo concretizar-se, como exemplo, ao nível da área de Projecto;
- Elaborar um código de conduta da Turma, com o respectivo Director de Turma ou Professor Titular de Turma.
- Incrementar a prática do ensino experimental das Ciências, já que “se aprende melhor a fazer, fazendo”, numa perspectiva de aprendizagens significativas, em que os alunos são sujeitos activos no processo de aprendizagem.

Encarregados de Educação

- Apoiar logisticamente a Associação de Pais, disponibilizando uma sala e material de escritório para facilitar o seu trabalho.
- Potenciar a capacidade de iniciativa e cooperação de algumas Associações de Pais das Escolas do Agrupamento.
- Envolver a maioria dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, solicitando-lhes o seu contributo para a melhoria do funcionamento da escola e dos resultados escolares dos seus filhos, vinculando-os nas tomadas de posição da escola.
- Operacionalizar a comunicação via SMS e correio electrónico.
- Organizar/dinamizar conjuntamente com a Associação de Pais e EE sessões de formação/reflexão sobre temas importantes e pertinentes para a melhoria do ambiente escolar, para a melhoria no acompanhamento dos alunos em casa, para a diminuição do absentismo dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria dos resultados escolares dos mesmos.
- Criar mecanismos de confiança entre a escola e os pais.
- Fomentar a celebração de acordos entre a família e a escola, trabalho que pretende ser gerador de sucesso escolar, em colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação e a CPCJ.
- Criar uma “Escola de Pais”, onde será possível integrar os Pais no processo educativo dos seus filhos, esclarecendo-os e sensibilizando-os para um conjunto de acções, posturas e conhecimentos que potenciarão o desenvolvimento harmonioso dos seus educandos.

- Desenvolver um conjunto de acções, mensais, destinadas aos Pais e Encarregados de Educação, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento e de outras instituições congéneres e consideradas pertinentes, particularmente FPCEUC.
- Criar condições facilitadoras para atrair os pais à Escola, através de atendimento em horário pós lectivo.

Estas acções terão como objectivo consciencializar/ responsabilizar os pais para o indispensável contributo que podem e devem dar no combate ao insucesso, na prevenção do abandono precoce da escola, na compreensão por parte da escola de certos comportamentos indisciplinados dos alunos, na formação cívica dos seus educandos, na definição do seu percurso formativo, bem como na colaboração no trabalho de planificação e execução de actividades educativas do agrupamento.

Instalações

- Evitar a degradação continuada dos edifícios, através de compromissos assumidos ou negociados com a C.M. Coimbra.
- Solicitar a intervenção das entidades competentes para a adaptação das instalações às novas exigências de uma Escola a tempo inteiro.
- Solicitar suporte financeiro para uma intervenção nas instalações sanitárias da Escola-Sede.
- A requalificação e embelezamento dos jardins e espaços envolventes, tentando integrar esta actividade nas diferentes unidades curriculares e/ou clubes dedicados.

Programação de Actividades a realizar no mandato

A participação na escola, como nas organizações, faz-se através das interacções entre os actores que dela fazem parte e das relações que os mesmos estabelecem entre si.

A escola, como organização a quem cabe a função de educar e formar os indivíduos, fará depender o seu sucesso da interacção dos vários actores para conseguir atingir os seus objectivos. Por isso é importante que todos os intervenientes no processo se disponham a um trabalho conjunto e a uma participação activa, devendo a escola alargar as suas fronteiras à comunidade e envolver todos aqueles que de alguma forma intervêm no processo educativo.

Cabe-me fomentar e promover:

- A excelência, o rigor, a cidadania responsável, o reconhecimento da autoridade do professor, a disciplina, a eficácia, a autonomia, o envolvimento da família e uma maior abertura ao meio.
- Um conjunto de princípios, valores e saberes que permitam o desenvolvimento integral do aluno, realçando a excelência pessoal e o compromisso perante a sociedade, respeito mútuo e regras de convivência para futuros cidadãos que se pretendem, tolerantes, solidários, justos e responsáveis, capazes de gerir problemas e ágeis em enfrentar desafios.
- A melhoria do nosso desempenho, levando-a a reflectir-se na satisfação de alunos, encarregados de educação, professores, funcionários e comunidade em geral.
- Um ambiente de inter-ajuda e colaboração, numa atitude de diálogo permanente através de reuniões com funcionários, representantes de encarregados de educação, representantes de alunos, de professores e órgão de gestão.
- Uma Escola plural mas plena de coerência e coesão, através de uma prática solidária efectiva, onde se diluam diferenças pela inclusão, e promovam a construção social, através da partilha dos saberes e dos afectos.
- A valorização do papel de cada indivíduo e o seu envolvimento enquanto membro integrante e actuante da escola, do seu comportamento e da dinâmica na relação com os outros.
- O envolvimento e a cumplicidade de todos os membros da comunidade educativa;
- O respeito e valorização das hierarquias instituídas.
- As condições de trabalho e interacção facilitadoras do desenvolvimento humano e profissional dos professores.
- Uma atitude de escola que se renova e quer renovada, através da criação e motivação de todos.

Os princípios acima enumerados assumem uma dimensão vital na perspectiva de uma escola com uma visão aberta e humanista do mundo de hoje pelo que é fundamental que a escola seja um local onde todos respeitem e sejam respeitados, integrem e se sintam integrados. Só desta forma se poderão construir valores e boas práticas que permitam dar uma resposta concreta aos problemas da sociedade contemporânea

Gerir é apontar direcções, antecipar problemas, gizar soluções. Por isso não basta apenas ter a noção e dimensão dos problemas, mas importa construir uma solução eficaz, integrante, e, acima de tudo, positiva.

Para isso importa reflectir e tornar consequente esta convicção, através de um conjunto de acções concretas que debelem os focos problemáticos constatados e já atrás enunciados.

Da Gestão e Organização

- Delegar Competências -importa delegar mesmo em decisões significativas para a vida da Escola.
- Planear Estratégias - importa consolidar os planos de melhoria, monitorizando os planos concretos.
- Criar e apoiar uma Escola Competitiva.
- Manter uma actualização permanente das melhores práticas, ajudando a criar condições para um desenvolvimento profissional de Qualidade, numa escola de Excelência que proporcione a aquisição sólida de conhecimentos basilares que promovam e viabilizem o prosseguimento de estudos ou a inserção em percursos de formação profissional.
- Rigor e justiça, numa escola que procure resolver os seus problemas de uma forma justa e rigorosa, mas com humanidade.
- Participação activa, numa escola que desenvolva as capacidades do indivíduo, promova o saber, o aprender fazendo e o saber fazer, que estimule o auto conhecimento, o espírito crítico e a autonomia do aluno; uma escola que favoreça o envolvimento activo e responsável da família na educação dos jovens e na sua vida escolar.
- Igualdade, numa escola que promova a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento, que seja um local de referência, que facilite a inserção social e assegure aos alunos com necessidades educativas especiais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades.
- Saúde, numa escola para a saúde, que promova e cultive boas práticas, que proporcione a informação necessária à tomada de decisões que facilitem escolhas saudáveis, ao nível da alimentação e do bem-estar físico e que proporcione uma educação para uma sexualidade consciente e esclarecida.
- Identidade cultural, numa escola que promova o conhecimento e o apreço pelos valores da nossa identidade enquanto povo: a democracia, a língua materna, os símbolos nacionais, bem como a nossa história e cultura.

O aluno ficará assim munido de conhecimentos e de atitudes adequadas, desenvolvendo estratégias cognitivas e sociais que lhe permitam aprender, num contexto de colaboração e solidariedade, que se reflectirá no seu crescimento intelectual, social, afectivo e moral.

O estudo e reflexão sobre a Escola não se confina à observação do *modus operandi* de um corpo social com uma função educativa de implementar ou melhorar. Assim, é necessário dar cumprimento a um conjunto de acções. Para vencermos este desafio é necessário implementar:

- A avaliação interna em todo o Agrupamento, sendo necessário a criação de um grupo de trabalho e apoio científico.
- Implementar uma política de escola de espectro largo, que terá de ouvir sempre a comunidade.
- Importa promover e potenciar as parcerias com entidades locais:
 - Câmara Municipal de Coimbra
 - Juntas de Freguesia da área envolvente do Agrupamento
 - Centro de Saúde de Celas
 - Farmácias de Celas
 - Cáritas Diocesana de Coimbra
 - Hotel Tryp - Mélia
 - Comércio e Empresas locais
 - Núcleo do Projecto “Escola Segura”
 - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
 - APPACDM
 - Associação de Autismo
 - Hospital Pediátrico
 - IEFP
 - Escola de Hotelaria
 - Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra - ARCA
 - Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro.
- Repensar as nossas representações acerca da Criança e do Jovem, ver do seu ponto de vista é um enorme desafio, caso contrário a escola estará voltada ao insucesso.
- Fomentar a aprendizagem da tomada de decisões criando um empenho individual e colectivo em práticas inovadoras aos problemas e aos desafios que se colocam à Escola de hoje.

- Requalificar e proceder ao embelezamento dos jardins e espaços envolventes, tentando integrar esta actividade nas diferentes unidades curriculares e/ou clubes dedicados.

Em suma e remetendo para o que já enunciei, pretendo que este Projecto de Intervenção seja integrador e potenciador da diversidade, numa lógica de abertura em que a participação de todos os actores é o valor máximo da praxis educativa, sendo no entanto consentânea com uma dinâmica que acompanhe os reptos de uma sociedade em continua mudança e em que a educação tem que autonomizar os alunos para a competição e para o exercício pleno da cidadania.

Conclusões

Contudo, e tal como plasmado na folha de rosto, não podemos esquecer que a Escola é uma realidade dinâmica, a exigir constantes reformulações e que temos de ser capazes de, com prontidão e eficácia, darmos resposta aos constantes desafios que a mesma diariamente nos coloca.

Ser parte integrante duma Escola, em qualquer nível de actuação, pressupõe criar uma organização aprendente, e estar atento e receptivo às mudanças, numa atitude de melhoria do serviço público da educação.